

## Curso sobre pequenos grupos

### BASES BÍBLICAS E TEOLÓGICAS PARA OS PEQUENOS GRUPOS

Abertura:

Explicação do propósito do curso

- 1) Início de um trabalho (formação de um time)
- 2) Identificar abreviadamente (o curso deveria ser de 8 semanas) o que é um PG, por que fazer PG e como fazer.
- 4) Explicar que o treinamento continua nas reuniões mensais e que, portanto, as dúvidas não serão sanadas todas de uma vez.
- 3) Listar a programação.

#### A TRINDADE

Há um só Deus, mas este Deus revelou-se a nós como Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo. Três Pessoas, uma Trindade. Nossas mentes finitas não podem explicar a Trindade. Mas nós cremos na Bíblia e, conseqüentemente, na Santíssima Trindade. Três Pessoas que se relacionam, se amam mutuamente e trabalham juntas, eternamente! Um **Grupo** perfeito, se assim podemos dizer (Gn 1.26; Mt 28.19).

Este pode ser o primeiro indício de que Deus deseja que os homens, criados à Sua imagem e semelhança, formem Pequenos Grupos, e, deste modo, se relacionem melhor uns com os outros, se amem uns aos outros e sirvam uns aos outros.

#### O CONSELHO DE JETRO

Na história de Israel, ficou famoso o conselho que Jetro, o sogro de Moisés, deu a este grande líder do povo de Deus:

*“O sogro de Moisés... Ihe disse: Não é bom o que fazes. Sem dúvida, desfalecerás, tanto tu como este povo que está contigo; pois isto é pesado demais para ti; tu só não o podes fazer. Ouve, pois, as minhas palavras; eu te aconselharei, e Deus seja contigo; representa o povo perante Deus, leva as suas causas a Deus, ensina-lhes os estatutos e as leis e faze-lhes saber o caminho em que devem andar e a obra que devem fazer. Procura dentre o povo homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que aborçam a avareza; põe-nos sobre eles **por chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinqüenta e chefes de dez**; para que julguem este povo em todo tempo. Toda causa grave trarão a ti, mas toda causa pequena eles mesmos julgarão; será assim mais fácil para ti, e eles levarão a carga contigo. Se isto fizeres, e assim Deus to mandar, poderás, então, suportar; e assim também todo este povo tornará em paz ao seu lugar. Moisés atendeu às palavras de seu sogro e fez tudo quanto este lhe dissera” (Êx 18:24).*

A solução simples de Jetro (motivada, provavelmente, pelas queixas da filha, estressada com os constantes atrasos de Moisés para o jantar) foi para Moisés dividir a responsabilidade de cuidar do povo de Deus com homens hábeis, capazes de atender às necessidades pessoais de toda aquela gente. Jetro instruiu Moisés a montar uma

estrutura de grupos de 1000, de 100, de 50 e de 10 pessoas e designar líderes para cada grupo. Entendemos que cada grupo de 1000 seria subdividido em grupos de 100 e cada grupo de 100 seria outra vez subdividido em grupos de 10. Cada grupo 10 teria o seu líder ou, como preferimos chamar, coordenador.

Jetro foi um homem sábio. Por seu intermédio, Deus proveu uma estrutura organizacional onde as necessidades das pessoas poderiam ser melhor atendidas. E este é o padrão que Deus deu à Sua igreja no Novo Testamento e à igreja hodierna. As necessidades dos membros e congregados de uma igreja não poderão nunca ser atendidas tão bem como o são quando esta igreja adota a estrutura dos **Pequenos** Grupos.

Jetro conclui sua instrução a Moisés, dizendo: *“Se isto fizeres, e assim Deus to mandar, poderás, então, suportar; e assim também todo este povo tornará em paz ao seu lugar.”* Deus quer que a mesma coisa aconteça com a igreja hoje.

## JESUS E SEUS DISCÍPULOS

Jesus começou o Seu ministério formando um *Pequeno Grupo*.

*Ele “... subiu ao monte e chamou os que ele mesmo quis, e vieram para junto dele. Então, designou doze para estarem com ele e para os enviar a pregar”* (Mc 3:13-14).

Esta foi a estratégia de Jesus para implantar Sua igreja no mundo e alcançar os perdidos. Ele ministrou às multidões também, mas gastou mais tempo com os doze e mais umas poucas pessoas. Seu modelo de ministério é uma prova de que os *Pequenos Grupos* são extremamente úteis no processo de evangelização e transformação de vidas.

Note que Jesus “designou doze **para estarem com ele...**” Este é o objetivo número um dos **Pequenos Grupos**: propiciar aos participantes um maravilhoso encontro com Cristo. Seria melhor dizer: ajudá-los a estar com Cristo!

## O EXEMPLO DA IGREJA PRIMITIVA

O grupo de Jesus tornou-se modelo e inspiração para a igreja do Novo Testamento. Os crentes do primeiro século cultuavam, estudavam as Escrituras, oravam e evangelizavam no templo e “de casa em casa”. Veja estas passagens:

- *“Todos os que creram **estavam juntos...** Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão **de casa em casa** e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração... Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos”* (At 2:42-47).
- *“E todos os dias, no templo e **de casa em casa**, não cessavam de ensinar e de pregar Jesus, o Cristo”* (At 5:42).
- *“... jamais deixando de vos anunciar coisa alguma proveitosa e de vo-la ensinar publicamente e também **de casa em casa**”* (At 20:20).
- *“Saudai igualmente a **igreja que se reúne na casa deles...**”* (Rm 16:5)

- “No Senhor, muito vos saúdam Áqüila e Priscila e, bem assim, **a igreja que está na casa deles**” (I Co 16:19).
- “Saudai os irmãos de Laodicéia, e Ninfa, e à **igreja que ela hospeda em sua casa**” (Cl 4:15)
- “... e à irmã Áfia, e a Arquipo, nosso companheiro de lutas, e à igreja que está em tua casa” (Fm 1:2).

## O GRANDE MANDAMENTO

O primeiro e grande mandamento de Deus para o Seu povo é:

- “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força. O segundo é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes” (Mc 12:31).

Naturalmente o amor a Deus e aos irmãos pode e deve manifestar-se nas reuniões de toda a igreja, no templo. Contudo, o amor aos irmãos (e aos amigos convidados) expressa-se melhor em um grupo pequeno.

Em todo o Novo Testamento, há cerca de trinta imperativos “uns aos outros”, isto é, mandamentos relacionados com a ajuda mútua, na igreja. Veja estes:

- “Instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente...” (Cl 3.16).
- “Exortai-vos mutuamente...” (Hb 3.13).
- “Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente...” (Cl 3.13)
- “Confessai os vossos pecados uns aos outros...” (Tg 5.16).
- “Orai uns pelos outros” (Tg 5.16).
- “*Amai-vos cordialmente uns aos outros... compartilhai as necessidades dos santos... Alegrai-vos com os que se alegram, e chorai com os que choram*” (Rm 12.10,13,15).

Pergunte-se, então: Como praticar estes imperativos nos cultos e grandes reuniões da igreja? Você concorda que será sempre muito mais fácil nos **Pequenos Grupos?**

## IGREJA, CORPO DE CRISTO

Os citados imperativos “uns aos outros” têm por base o fato que **“somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros”** (Rm 12.5). A descrição da Igreja como **“corpo de Cristo”** mostra que Deus dá uma grande importância aos relacionamentos.

Em **I Co 12**, Paulo usa a analogia do corpo para explicar um aspecto muito importante da igreja, isto é, do *Corpo de Cristo*. No corpo humano, os membros têm funções específicas; os membros da igreja também. Deus dá a cada um uma ou mais habilidades, os chamados **dons espirituais**, e determina suas funções ou ministérios no Corpo (vs. 4-5, 15-17, 28-30). Deste modo, uns necessitam dos outros. *“Não podem os olhos dizer à*

*mão: Não precisamos de ti; nem ainda a cabeça, aos pés: Não preciso de vós” (v.21). O apóstolo conclui, dizendo:*

- *“Cooperem os membros, com igual cuidado, em favor uns dos outros. De maneira que, se um membro sofre, todos sofrem com ele; e, se um deles é honrado, com ele todos se regozijam” (vs. 25-26).*

Estes conceitos se aplicam à igreja como um todo, e lhe dão a unidade e coesão necessárias para o culto corporativo: a igreja toda, como um só Corpo, adorando a Deus e estudando a Palavra. Contudo, a cooperação dos membros, em favor uns outros, assim como o compartilhamento das tristezas e das alegrias, sem dúvida alguma, serão melhor praticados nos **Pequenos** Grupos.

*Church on The Rock Temecula. Home Group Primer. Internet. Traduzido, resumido e adaptado por Éber César para uso interno na Igreja Presbiteriana Luz do Mundo, Rio de Janeiro, 1998).*

## QUE É UM PEQUENO GRUPO?

Os cristãos do primeiro século se reuniam *“de casa em casa”* (At 2.46). Nas casas uns dos outros, *“perseveravam na doutrina dos apóstolos, na comunhão, no partir do pão e nas orações...”* (At 2.42).

O lar ainda é um bom lugar para a igreja que acredita no ministério *“uns aos outros”* e deseja levar mais pessoas a Cristo. Deve ser um lugar de amor e cuidados mútuos - um lugar onde as pessoas desenvolvem os relacionamentos mais profundos.

### DEFINIÇÃO DE PEQUENO GRUPOS

OS Pequenos Grupos são grupos reduzidos de pessoas que se reúnem regularmente para **crescimento espiritual, ajuda mútua e evangelização**.

### OS GRUPOS DEVEM SER PEQUENOS

Por força de definição e propósito, os PG não podem crescer além de 16 ou no máximo 20 pessoas. A média ideal é 16. Todos os presentes devem ser encorajados a participar ativamente do estudo bíblico, do compartilhamento, das orações. Mas não devem ser pressionados ou forçados a fazê-lo.

### OS GRUPOS DEVEM SER RELACIONAIS

Os Grupos são pequenos justamente para que os participantes possam se relacionar melhor, e crescer na capacidade de amar e ajudar uns aos outros. Onde isto acontece, vidas são transformadas. Vale lembrar que muito do ministério dos PG acontece fora da reunião do Grupo, quando os participantes se envolvem nas vidas uns dos outros e servem uns aos outros, informalmente.

## OS GRUPOS DEVEM SER ABERTOS

O evangelismo é a prioridade número um da igreja e os PG são veículos primários através dos quais o evangelismo pode acontecer regularmente na igreja. Os membros dos PG devem estar atentos às oportunidades para convidar seus vizinhos e relacionados. Um **cadeira vazia** colocada no centro do grupo em cada reunião é uma constante lembrança de que o grupo está aberto e que qualquer pessoa pode vir, em qualquer tempo.

## OS GRUPOS DEVEM SE MULTIPLICAR

Os PG são como as **células** dos organismos vivos: podem e devem multiplicar-se na medida em que crescem. Aliás, isto é imperativo para os PG. A multiplicação permite que o Grupo permaneça pequeno o bastante para atender às necessidades dos seus participantes e ajuda a trazer mais pessoas para o Grupo. O “grupo mãe” dá à luz outros dois “grupos filhos” que recomeçam todo o processo. Este processo de multiplicação exige que cada PG tenha o Coordenador e um Auxiliar de Coordenador ou Aprendiz. Este Auxiliar ou Aprendiz é a chave da multiplicação.

## OS GRUPOS DEVEM TER UM MINISTÉRIO AMPLO

Os maiores ministérios da igreja (culto, evangelismo, discipulado e cuidado pastoral) geralmente são estanques, isto é, operam separadamente uns dos outros. As vezes, a mão esquerda não sabe o que faz a mão direita. Os PG provêm um vínculo entre estes ministérios. Culto, evangelismo, discipulado e cuidado pastoral são partes do ministério dos PG. Os grupos fazem mais que evangelizar; discipular, pastorear. Eles são pequenas igrejas dentro da igreja maior.

## A PROMESSA DE JESUS

- *“Toda autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. **E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século**” (Mt 28:18-20).*
- *“Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali **estou no meio deles**” (Mt 18.20).*
- *“De maneira alguma te deixarei, **nunca jamais te abandonarei**” (Hb 13.5).*
- *“Permaneço em mim e **eu permanecerei em vós**. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira; assim nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim” (Jo 15.4).*

A ênfase dos GF é a **presença de Cristo**. Tudo flui desta presença espiritual e maravilhosa no meio do grupo. É esta presença que conduz a liderança, inspira a música,

ativa os dons, ilumina as mentes durante o estudo bíblico, promove a comunhão, aprofunda os relacionamentos, transforma vidas.

Só produzimos frutos quanto Cristo está conosco e nós estamos *“em Cristo”*. Todas as vezes que nos reunimos num PG, **nosso propósito é estar com Cristo**. Não é simplesmente completar a lição, ter comunhão ou seguir um programa. **Nosso objetivo é ter um encontro com Cristo!**

## **OS VALORES PRINCIPAIS DOS PG**

A natureza toda dos PG muda quando Jesus Cristo está no centro. O Grupo passa a valorizar o que Cristo valoriza e a viver a vida que Ele viveu.

A questão é: **E o que é que Deus valorizava mais?** A resposta está em toda a Bíblia, mas principalmente em Mt 22.37-39. Nesta passagem, alguém perguntou a Jesus: **“Qual é o maior de todos os mandamentos?”** Jesus respondeu: **“Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento. O segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo”**

É Isto que Deus valoriza mais. E isto tem três implicações:

- Fomos chamados para amar a Deus com devoção total.
- Fomos chamados para amar uns aos outros com o mesmo amor com que Jesus nos amou.
- Fomos chamados para amar ao mundo perdido.

O amor a Deus, aos irmãos e ao mundo perdido tem de caracterizar cada coisa que fazemos nos PG. Não importa o que mais façamos; se falharmos neste ponto, falharemos em tudo o mais.

*Church on The Rock Temecula. Home Group Primer. Internet.*

*Traduzido, resumido e adaptado por Éber César para uso interno na Igreja Presbiteriana Luz do Mundo, Rio de Janeiro, fevereiro de 1998..*

## **COMO FUNCIONAM OS PEQUENOS GRUPOS?**

### **COM QUE FREQUÊNCIA SE REÚNEM?**

Um Grupo precisa reunir-se pelo menos 2 vezes por mês para ser considerado, de fato, um PG. Com isto em mente, os Coordenadores podem sentir-se livres para reunir seus respectivos Grupos quantas vezes quiserem, conforme as possibilidades, necessidades e desejo dos participantes.

## **EM QUE DIA DA SEMANA SE REÚNEM?**

No dia e hora mais convenientes para os integrantes do Grupo. Mas não pode ser nos dias e horários de cultos e eventos de toda a igreja.

## **ONDE SE REÚNEM?**

O Coordenador determina onde seu Grupo se reunirá. Mais provavelmente será nos lares dos integrantes do Grupo. Todavia, alguns podem preferir reunir-se num local de trabalho ou em alguma dependência da igreja. Os grupos que se reúnem nos lares podem fixar uma residência ou fazer um rodízio entre os lares dos participantes. A decisão é do Coordenador, após consultar os integrantes do Grupo.

## **QUAL A DURAÇÃO DAS REUNIÕES?**

A duração das reuniões dos PG é de **1h30m** no máximo. É tempo bastante para louvar, compartilhar, estudar e orar. O encontro deve terminar com o gostinho de “quero mais”. Se os hospedeiros dispõem de tempo, os que desejarem e puderem, ficarão um pouco mais. Contudo, é importante para os que têm crianças pequenas ou compromissos de trabalho cedo, na manhã seguinte, saberem que a reunião terminará dentro do horário previsto.

## **HAVERÁ INTERRUPÇÕES?**

Em princípio, os PG se reúnem o ano inteiro. Porém, haverá ocasiões como feriados, férias, e dias de eventos especiais na igreja em que pode ser melhor cancelar 1 ou mais reuniões. Nas proximidades do Natal e durante as férias de verão, os PG devem ser criativos e planejar celebrações e realizar projetos de serviço, jogos, passeios, piqueniques e etc. A coisa importante é não interromper os cuidados e contatos mútuos.

## **OS GRUPOS NÃO SE DESFARÃO?**

Idealmente, não. Os PG não são temporários, nem fechados, nem estáticos. São abertos e dinâmicos, e devem se multiplicar sempre, na medida em que crescem. A multiplicação pode acontecer a cada 6 ou 12 meses. Quando a frequência regular de um PG chega a 12 ou 16 pessoas, o líder e 7 outros participantes saem e começam um novo Grupo. O Coordenador Auxiliar ou Aprendiz fica como Coordenador do grupo original. Este processo de multiplicação é da máxima importância.

## **QUE ACONTECE NUMA REUNIÃO DE GF?**

Prioritariamente, um encontro com Cristo. Disto resulta: mais amor a Deus, a Cristo e aos irmãos; comunhão e encorajamento. Os meios são:

**Adoração/Cântico.** Louvar a Deus enleva o coração e ajuda os participantes a fixarem suas atenções no Senhor e a se prepararem para receber a Palavra.

**Compartilhamento/Transparência.** O compartilhamento de nossas vidas e do que descobrimos na Palavra de Deus é um instrumento poderoso para construir laços fortes de comunhão. Os relacionamentos se aprofundam na medida em que contamos nossas histórias e abrimos nossos corações uns com os outros.

**Discussão e aplicação da Bíblia.** Os integrantes dos PG discutem a Bíblia a fim de compreendê-la melhor e aplicá-la às suas vidas. O objetivo não é completar as lições, mas transformar vidas.

**Oração.** A oração coloquial é uma resposta ao estudo da Palavra, às necessidades do grupo ou daqueles que o grupo quer levar a Cristo. Mais à frente, teremos uma lição sobre a oração coloquial.

*Church on The Rock Temecula. Home Group Primer. Internet. Traduzido, resumido e adaptado por Éber César para uso interno na Igreja Presbiteriana Luz do Mundo, Rio de Janeiro, 1998).*

## **QUALIFICAÇÕES DO LÍDER DE PEQUENOS GRUPOS**

### **DISCÍPULO DE CRISTO**

É um seguidor e um aprendiz de Cristo, humilde e obediente (Lc 6.40; Mt 28.19-20).

### **MEMBRO ASSÍDUO DA IGREJA**

Fez a sua pública profissão de fé e foi batizado há pelo menos 6 meses, frequenta regularmente os cultos desta igreja e é leal à sua liderança (Ef 4.11-16; I Tm 3.6; Hb 13.17).

### **VIDA DE ORAÇÃO**

Tem uma vida de oração consistente e crescente (I Ts 4.17; Ef 6.18).

### **CHEIO DO ESPÍRITO**

Percebe-se o fruto do Espírito em sua vida (Gl 5.22-23).

### **TESTEMUNHA**

Procura compartilhar sua fé em Cristo, e, quando necessário, aconselha tendo a Bíblia com base (At 1.8; Cl 3.16).

## **PASTOR**

Tem “alma de pastor”, isto é, desejo de ajudar as pessoas nas suas necessidades espirituais e emocionais; procura ser simpático e empático; ama o povo de Deus (Gl 6.2; Rm 12.9-16).

## **DIZIMISTA**

Entrega à igreja, regularmente e com alegria, os dízimos de todos os seus ganhos (Mal 3.7-10; II Co 9.6-7).

## **BOM RELACIONAMENTO FAMILIAR**

Tem um relacionamento familiar positivo e, se casado, vive bem com o cônjuge (Ef 5.33-6.4; I Tm 3.4).

*(Church on The Rock Temecula. Home Group Primer. Internet. Traduzido, resumido e adaptado por Éber César para uso interno na Igreja Presbiteriana Luz do Mundo, Rio de Janeiro, 1998).*

# **RESPONSABILIDADES DO COORDENADOR DE PEQUENOS GRUPOS**

## **O COORDENADOR DE PG PRESTA CONTAS AO:**

Coordenador do Ministério de Pequenos Grupos.

## **SUAS RESPONSABILIDADES SÃO:**

1. Preencher as Qualificações do Coordenador de Pequenos Grupos.
2. Conduzir e pastorear os integrantes do seu Grupo.
3. Telefonar para eles, enviar-lhes cartões, suprir suas necessidades, etc.
4. Reunir seu PG 1 vez por semana para louvor, estudo bíblico, aplicação do estudo bíblico, compartilhamento e oração.
5. Conversar e orar com o seu Coordenador Auxiliar e com o hospedeiro do Grupo antes e depois de cada encontro a fim de preparar o que for necessário para a melhor ministração ao Grupo.
6. Recrutar e treinar Coordenadores Auxiliares ajudando-os a desenvolver as Qualificações do Coordenador de Grupo e preparando-os para assumirem a coordenação do Grupo quando este se multiplicar em dois.
7. Fazer contato com o Coordenador Auxiliar entre uma reunião e outra a fim de assegurar a execução de tarefas.

8. Comparecer regularmente às reuniões de avaliação e treinamento convocadas pelo Coordenador do Ministério de Pequenos Grupos.
9. Mensalmente preencher um relatório escrito.
10. Procurar ganhar pelo menos uma pessoa para Cristo durante o ano.

## **ALVO:**

O tempo requerido para multiplicar o Grupo uma vez e estar pronto para multiplicá-lo segunda vez, com dois Coordenadores Auxiliares, varia de 1 a 2 anos.

*(Church on The Rock Temecula. Home Group Primer. Internet. Traduzido, resumido e adaptado por Éber César para uso interno na Igreja Presbiteriana Luz do Mundo, Rio de Janeiro, 1998).*

# **SELEÇÃO, RECRUTAMENTO E TREINAMENTO DE COORDENADORES AUXILIARES DE PEQUENOS GRUPOS**

Além de melhor assistência aos membros da igreja, o Ministério de Pequenos Grupos provê uma forma excelente de multiplicar a liderança da igreja. O Coordenador do Ministério escolhe e treina os Coordenadores dos Grupos e estes, em acordo com o Coordenador do Ministério, selecionam e treinam seus respectivos **Auxiliares**. Quando o Grupo se multiplicar, o Coordenador sairá com metade dos integrantes do Grupo e formará outro Grupo; seu Auxiliar assumirá a coordenação da metade remanescente.

## **SELEÇÃO**

### **Por que é tão importante recrutar e treinar Coordenadores Auxiliares?**

Não poderemos multiplicar os Pequenos Grupos a menos que recrutemos e treinemos novos coordenadores.

A multiplicação periódica dos Pequenos Grupos garante assistência aos novos membros, congregados e visitantes da igreja e cria novas oportunidades evangelísticas.

### **Como o Coordenador pode selecionar um Auxiliar?**

**Comece com oração.** Jesus orou toda uma noite antes de escolher os seus doze apóstolos (Lc 6.12-13). Depois, disse-lhes: *“A seara na verdade é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a Sua seara”* (Mt 9.35-38).

**Faça uma lista de candidatos.** Escreva os nomes que lhe vierem à mente. Se você já tem um Pequeno Grupo, pense em cada integrante do mesmo, enquanto ora e pede a direção de Deus. Logo você terá alguns candidatos em potencial. Continue orando e escolha um deles. Paulo recomendaria *“homens fiéis e também idôneos para instruir a outros”* (II Tm 2.2). Isto, é claro, se aplica às mulheres também.

**Informe ao Coordenador.** Antes de consultar ou convidar um irmão ou irmã para ser o seu Auxiliar, informe ao Coordenador do Ministério de Pequenos Grupos (geralmente um pastor) que você já tem um(a) candidato(a) para esta função. Às vezes, os pastores sabem de coisas que podem impedir uma pessoa de exercer funções de liderança. Falando com ele, você pode evitar o constrangimento de convidar uma pessoa e depois ter que dizer-lhe que ela não foi aprovada.

## **RECRUTAMENTO: O 1º ENCONTRO**

Há várias coisas importantes que o Coordenador de Pequeno Grupo precisa levar em conta quando convida uma pessoa para ser seu Auxiliar.

### **Escolha lugar e hora apropriados.**

Isto é muito importante. No templo, no domingo, antes ou depois do culto não é bom. Também não é apropriado recrutar um(a) futuro(a) Coordenador(a) por telefone. Face a face, num lugar sossegado, quando ambos têm tempo para conversar, é a melhor maneira.

### **Passa a sua visão do Ministério.**

Não recrute uma pessoa para um trabalho; recrute-a para uma visão. Passe a visão do Ministério de Pequenos Grupos. Explique o sonho, o propósito, e fale das vantagens e grandes possibilidades deste Ministério. Faça isto com entusiasmo. Para tanto, leia e releia todo este material a respeito de *Pequenos Grupos*, principalmente o capítulo sobre **Bases Bíblicas e Teológicas dos Pequenos Grupos**.

### **Apresente as Qualificações do Coordenador de Pequenos Grupos.**

Leia e discuta com o(a) seu(sua) candidato(a) a Coordenador(a) Auxiliar as **Qualificações do Coordenador de Pequenos Grupos**. Não é necessário que ele(a) tenha todas as qualificações da lista para que possa ser aceito, mas é importante que mostre humildade e desejo de crescer. Por exemplo, o(a) candidato(a) pode não saber (ainda) como compartilhar a mensagem de Cristo, mas se ele(a) preenche as outras qualificações e deseja aprender a compartilhar sua fé, então ele(a) pode ser um Coordenador em potencial.

### **Faça o convite.**

Faça um convite explícito. Se o(a) candidato(a) é casado(a), inclua o cônjuge. É importante que marido e mulher orem e decidam juntos. Se aceitam o convite, eles realizarão este ministério juntos. Nas reuniões e demais atividades do PG o marido dará atenção especial aos homens e a esposa às mulheres. Dê-lhes uma semana para orarem sobre o assunto.

## DEFINIÇÃO DE MINISTÉRIO

Se eles não lhe derem uma resposta em uma semana, chame-os de volta. Se a resposta for “Não”, pergunte-lhes por que, mas não os force. Seja sensível. Pode ser que eles tenham uma dificuldade real e você possa ajudá-los. Se a resposta for “Sim”, marque um novo encontro com eles para discutir a **Definição do Ministério de Coordenador de Pequenos Grupos**. Depois que eles lerem este papel, peça-lhes para datarem e assinarem uma declaração de que estão a par e concordes. Informe ao Coordenador do Ministério de **Pequenos Grupos** e peça-lhe para incluir estes seus *Auxiliares* no próximo **Curso de Treinamento Básico de Coordenadores de Pequenos Grupos**.

## TREINAMENTO

Além do Curso de Treinamento de **Coordenadores de Pequenos Grupos**, geralmente ministrado pelo Coordenador do Ministério, o *Coordenador de Pequeno Grupo* pode e deve ajudar pessoalmente o(a) seu(sua) *Auxiliar* a desenvolver as áreas de sua vida que estiverem mais fracas, segundo a lista de **Qualificações do Coordenador de Pequenos Grupos**. É preciso listar estas áreas e, então, trabalhá-las uma de cada vez.

Digamos que o(a) *Auxiliar* não saiba compartilhar muito bem a fé em Cristo, não seja um dizimista e não tenha o hábito de orar regularmente. Onde você poderia começar? O que poderia fazer?

A primeira coisa a fazer é priorizar sua lista. Determine o que você acha que é mais importante e faça um programa simples de ajuda ao(à) seu(sua) *Auxiliar*, mais ou menos como segue:

1. Você deseja priorizar estas três áreas, nesta ordem: Oração, dízimo e testemunho.
2. Seu plano para ajudar seu aprendiz a fortalecer a vida de **oração** pode incluir:

Pedir que leia certos textos bíblicos sobre oração. Reunir-se com ele(a) uma vez por semana para orarem juntos. Pode ser mais fácil e conveniente antes da Escola Dominical, antes do Culto de domingo, ou antes da reunião do Grupo.  
Sugerir que ele(a) ore diariamente com o cônjuge.

3. Quando você perceber que seu(sua) *Auxiliar* está crescendo na capacidade de orar, você começará a trabalhar a próxima área, a do **dízimo**. Seu plano nesta área pode incluir:

Compartilhar sua experiência como dizimista fiel. Pedir que leia ou releia a mensagem **Mordomos de Deus numa Igreja que Cresce** (escrita pelo pastor) e, então, discuti-la com ele(a). Sugerir ao(à) *Auxiliar* que elabore um orçamento de suas despesas pessoais, colocando o dízimo em primeiro lugar.

4. Depois que o(a) *Auxiliar* tornar-se um dizimista, você começará a trabalhar a área do **testemunho**. Seu plano pode incluir:

Pedir ao(à) *Auxiliar* que decore alguns textos bíblicos indispensáveis num testemunho. Recomendar que leia tal ou qual livro ou material de orientação. Pedir que escreva um testemunho pessoal de conversão. Levá-lo(a) consigo numa visita evangelística ou em aulas do **Curso Bíblico de** Integração.

Lembre-se: Os *Coordenadores Auxiliares* são o futuro dos *Pequenos Grupos*. A seleção, recrutamento e treinamento dos mesmos é um dos seus objetivos principais como *Coordenador de Pequeno Grupo*. O sucesso do *Ministério de PG* depende disto.

*(Church on The Rock Temecula. Home Group Primer. Internet.  
Traduzido, resumido e adaptado por Éber César para uso interno na Igreja Presbiteriana Luz do Mundo,  
Rio de Janeiro, fevereiro de 1998).*

## COMO SER BEM SUCEDIDO NA LIDERANÇA DE UM PEQUENO GRUPO

### DEUS PARA A SUA IGREJA

Nosso objetivo, quando nos reunimos, seja no templo, todos juntos, ou nos lares, em Grupos, é **estar com Cristo**. Nada é mais importante do que isto: estar com Cristo e conduzir pessoas a Cristo.

#### **Nossos valores principais são:**

Amar a Deus com total devoção.  
Amar uns aos outros como Jesus nos amou.  
Amar o mundo perdido.

Isto é o que importa. Tudo o mais flui deste amor tríplice.

### DÊ ATENÇÃO ÀS CINCO PARTES DE UMA REUNIÃO DE GRUPO FAMILIAR.

#### **a) Quebra gelo.**

O objetivo do “quebra gelo”, no começo da reunião, é deixar as pessoas à vontade e predispostas para participarem da reunião. O “quebra gelo” abre nossos corações para os outros e ajuda a desenvolver os relacionamentos.

#### **b) Adoração.**

A adoração abre os corações para Deus. Inclui oração e louvor. Chama a atenção para Jesus e Sua presença.

### **c) Oração participativa.**

A oração participativa é informal, espontânea, objetiva. Os que quiserem, oram em voz alta, um após o outro, colocando suas necessidades diante de Deus; oram também uns pelos outros e pelos perdidos. É importante não gastar o tempo da oração conversando sobre os pedidos de oração. Recorde a lição 15 sobre Oração Participativa.

### **d) Discussão bíblica.**

O objetivo principal da discussão bíblica nos Pequenos Grupos é a aplicação das verdades de Deus às vidas dos participantes (Tg 1.22). Não lemos e discutimos a Bíblia para adquirir conhecimentos, mas para mudar nossas vidas. Buscamos transformação, não informação.

### **e) Pegar a visão.**

O amor a Deus, a Cristo, aos irmãos e ao mundo é a prioridade máxima.

## **RECONHEÇA A PRESENÇA DE CRISTO, ATRAVÉS DO ESPÍRITO.**

Jesus prometeu: *“Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles”* (Mt 18.20). Isto é o que todos desejamos experimentar nos Pequenos Grupos. Se temos a promessa de Cristo e se somos sinceros em nossas orações pedindo Sua presença e bênção, precisamos aprender a **reconhecer** Sua presença em nosso meio. Jacó precisou de um sonho para reconhecer: *“Na verdade o Senhor está neste lugar; e eu não o sabia...”* (Gn 28.16. Ver também I Co 14.24-25). A presença do Senhor faz toda a diferença.

## **DÊ PARTICIPAÇÃO A TODOS OS**

### **a) O líder é um facilitador; não um orador.**

Quanto mais as pessoas participarem da discussão bíblica e compartilhar suas vidas, mais aprenderão e crescerão espiritualmente. Perguntas interessantes, claras e objetivas ajudam muito.

### **Coloque as pessoas em círculo para facilitar a dinâmica de grupo.**

Esta é uma das coisas que o líder precisa combinar com o dono da casa antes das reuniões do Grupo. Pode não ser possível arrumar os assentos em círculo (poltronas, principalmente). Mas, de algum modo, deve-se buscar a proximidade e facilitar a comunicação. Para a **oração participativa**, é melhor formar grupos de 3 ou 4 pessoas, principalmente quando o Grupo tem 10 a 15 participantes.

### **c) Não pressione as pessoas para orarem, lerem ou falarem.**

Um bom líder geralmente consegue a participação até dos mais tímidos, e de um modo gentil. Peça aos voluntários para lerem e orarem.

**d) Não permita que um ou dois participantes dominem a conversa.**

Redirecione a discussão dizendo: “Obrigado por seu comentário. Agora vamos ouvir o que os outros têm a dizer sobre este assunto”.

**SEJA PONTUAL. COMECE E TERMINE**

Uma reunião de PG não deve durar mais que 1 hora e 30 minutos. É melhor terminar com gosto de “Quero mais!” do que com gosto (ou desgosto) de “Demorou demais!”. Terminar no horário é uma forma de consideração para com os que têm crianças ou precisam levantar cedo na manhã seguinte. Se alguém quiser ficar um pouco mais após o término da reunião, certamente poderá fazê-lo.

**SEJA UMA PASTOR PARA OS MEMBROS DO**

No sentido bíblico do termo, o Coordenador de um Pequeno Grupo é **pastor** de ovelhas. Suas ovelhas são os membros do seu grupo. Em **João 10**, aprendemos com o Bom Pastor, que todo pastor precisa:

**a) Dar-se às suas ovelhas (sacrifício).** *‘Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida por suas ovelhas’* (v. 11).

**b) Conhecer as ovelhas e deixar-se conhecer por elas (envolvimento).** *“Eu conheço as minhas ovelhas e elas me conhecem a mim”* (v.14).

**c) Arrebanhar outras ovelhas (busca).** *“Ainda tenho outras ovelhas, não deste aprisco; a mim me convém conduzi-las...”* (v. 16).

**DÊ RETORNO A TODAS AS NECESSIDADES**

**b)** Se achar por bem, use a “cadeira vazia” para lembrar os ausentes ou necessidades não expressas; ore por eles e por estas necessidades.

**c)** Comunique ao Coordenador do Ministério de Pequenos Grupos as necessidades financeiras que forem expressas. Nunca embarace as pessoas levantando ofertas no Grupo para suprir estas necessidades. A Igreja deve ter previsão de fundos para auxílio aos necessitados e o fará através do Grupo Diaconal ou Ministério de Ação Social.

**DE FÉ E PRÁTICA (II Tm 3.16-17).**

Nossa opinião sobre “temas quentes” não é decisiva nem tão importante. O que a Bíblia diz é que é importante. A Bíblia é nossa autoridade e guia. Ela contém tudo que é necessário para a nossa salvação e para a nossa orientação na vida cristã. Quando as questões surgirem, procure sempre a resposta bíblica.

**NÃO PERMITA DISCUSSÕES SOBRE DIFERENÇAS DOUTRINÁRIAS.  
OUTROS (Rm 14.19; Ef 4.29).**

**a) Seja um encorajador.**

Peça a Deus para usar você como usou Barnabé, em Antioquia (At 11.22-24). Se você agir como Barnabé, os outros agirão do mesmo modo.

Não tente cuidar de tudo sozinho. Envolve as pessoas. Delegue responsabilidades. A Bíblia recomenda: *“Levai as cargas **uns dos outros...**”* (Gl 6.2). E *“Melhor é serem dois...”* (Ec 4.9,12).

**c) Isto não é uma sessão de terapia.**

Se um membro do Grupo revelar algum problema emocional mais sério, ore por ele(a). Não brinque de Psicólogo ou Psiquiatra. Quando necessário consulte o Coordenador do Ministério e encaminhe a pessoa a um especialista competente.

**FAÇA CONTATOS COM OS MEMBROS E VISITANTES  
DO SEU GRUPO ENTRE UMA REUNIÃO E OUTRA .**

O que acontece entre uma reunião e outra de um Grupo Familiar, durante a semana, costuma ser mais importante do que o que acontece nas reuniões. Telefone para os que faltaram à última reunião, para os aniversariantes, para os enfermos e para os novatos. Um telefonema rápido ou um cartão comunica mais do que podemos imaginar. Telefone também para expressar apreciação ou para checar um pedido de oração. Alternadamente, convide os membros do seu Grupo para um café ou jantar.

**ENCORAJE A PRESENÇA DE VISITANTES.  
SERÁ SEMPRE UM ESTÍMULO PARA O GRUPO.**

A **cadeira vazia** tem o propósito de lembrar aos membros do Grupo que eles podem e devem trazer visitantes. O Grupo, naturalmente, acolherá os visitantes com carinho, mas na medida certa, sem constranger ou pressionar para que volte ou vá a um culto na igreja. Se o visitante se sentir bem, ele voltará espontaneamente.

**CUIDE DOS “PROBLEMÁTICOS” E “FERIDOS”  
FORA DA REUNIÃO DO GF.**

Em todos os Pequenos Grupos há pessoas problemáticas. Conte com elas. Ministrá-las não é nada fácil. Algumas estão sempre precisando de “graça extra”, uma atenção especial, às vezes técnica e profissional. O Coordenador do Grupo não pode permitir que pessoas assim se tornem o centro das atenções e prejudiquem o Grupo. Eis algumas sugestões:

**a) Ame-as.**

- b) Fale com elas, em separado, com brandura (Gl 6.1).
- c) Peça ajuda ao Pastor ou ao Coordenador do Ministério quando necessário.

## ORIENTAÇÕES PARA A ORAÇÃO PARTICIPATIVA ESTEJA ABERTO PARA APRENDER MAIS E MAIS

H. Hendricks disse: "Quando você pára de aprender, você pára de viver". Parafraseando: *"Quando você para de aprender, você para de liderar"*. O bom líder ou coordenador sempre quer saber mais. Não se ausente das reuniões de treinamento de liderança. Pergunte, não tenha medo de admitir que não sabe e necessita de ajuda. Leia bons livros sobre liderança e aconselhamento. Deus usa pessoas assim.

*(Church on The Rock Temecula. Home Group Primer. Internet. Traduzido, resumido e adaptado por Éber César para uso interno na Igreja Presbiteriana Luz do Mundo, Rio de Janeiro, 1998).*